



Apresentação

A revista *História (São Paulo)* se compraz em oferecer neste número elementos para a reflexão de uma das questões mais sensíveis do cenário internacional, o conflito israelo-palestino. Tema polêmico e pouco visitado pela comunidade acadêmica brasileira, é este abordado de forma criativa e multifacetada nos artigos do dossiê *O Conflito Israelo-Palestino: História, Memória e Identidades*, sob os cuidados do editor-convidado, professor Marcos Chor Maio, da Fundação Oswaldo Cruz.

A seção de artigos livres contempla a história do Brasil, de Portugal e da América Espanhola a partir de diferentes abordagens. No primeiro dos artigos, Fernando Tavares Pimenta discute a experiência de reforma da administração colonial portuguesa em Angola, entre 1961/1962, apontando as fissuras do bloco dirigente português e os fatores que concorreram para o fracasso do projeto. Em seguida, Nelly de Freitas analisa a imigração de mulheres da Ilha da Madeira para o Estado de São Paulo por meio do estudo de dados quantitativos e do exame das trajetórias de algumas dessas personagens. Por sua vez, o lugar da intervenção estatal na organização das relações de trabalho na Constituinte portuguesa de 1911 é o objeto do texto de Teresa Nunes.

O processo político constitui a preocupação de três autores. Carlos Sixirei examina como a disjunção centralismo versus federalismo dividiu conservadores e liberais na Colômbia depois da sua independência em relação à Espanha. Fernanda Pandolfi se debruça sobre o problema da recolonização do Brasil pela metrópole e da reescravização de libertos, mediante a análise da imprensa do Primeiro Reinado. E Patrícia Calvo busca entender como a imprensa de Havana repercutiu e influenciou a insurreição que culminou na Revolução Cubana.

A tecnologia comparece nos temas de dois trabalhos. Áureo Busetto compara os sistemas de arquivamento dos acervos televisivos do Brasil, França e Inglaterra e discute as políticas de preservação e o acesso aos cidadãos e pesquisadores. Em seguida, Lucas de Almeida Pereira investiga a história da informática no Brasil, por meio do exame da instalação dos primeiros computadores importados e dos seus efeitos sociais.

A história cultural é uma vertente explorada por autores interessados no mercado editorial e na produção visual. Leandro Antonio de Almeida lança sua atenção à emergência do mercado de ficção popular de massa no Brasil ao focar a produção literária do escritor mineiro João de Minas,

na década de 1930. Os cartões postais com fotografias da cantora lírica italiana Lina Cavalieri são o objeto de Marco Antonio Stancik para analisar o lugar da mulher e as novas formas da sensibilidade contemporânea. O humor é tratado por Maria da Conceição Pires, com vistas a desvendar os fundamentos ideológicos deste segmento artístico à luz da recente produção cartunista brasileira. Por sua vez, o uso da imagem como fonte de interpretação histórica é discutido por Francisco Santiago Júnior, mediante o diálogo com os escritos de Hayden White.

Dois trabalhos examinam aspectos da história econômica e social. No primeiro, Francisco Cancela discute as reformas do Estado Português e a reorganização do trabalho indígena na Capitania de Porto Seguro, no final do século XVIII. No outro, de Jonas Vargas, a economia do charque rio-grandense é analisada no contexto das transformações do comércio internacional, de modo a explicar a crise dessa atividade no final do século XIX. Encerrando o fascículo, Fernando Perli discute o uso do ensino de História no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, e uma resenha se detém na análise da repercussão da Guerra Civil Espanhola no Peru.

Por fim, não podemos deixar de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP (PROPe) pelo apoio financeiro dispensado à confecção deste fascículo.

José Luis Bendicho Beired
Jean Marcel Carvalho França
Editores